

Resultados de junho de 2012

Pequeno Crescimento da Taxa de Desemprego na RMS

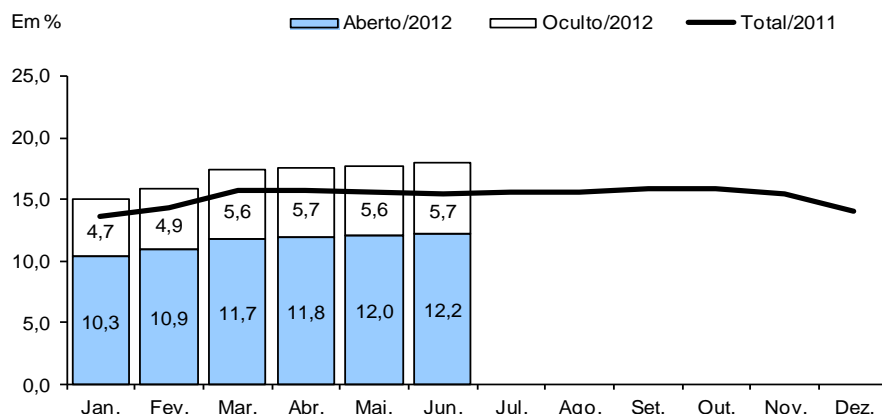
1. As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela SEI em parceria com o Dieese, Seade e Setre, mostram que a **taxa de desemprego total** da Região Metropolitana de Salvador, em junho, foi de 17,9% da População Economicamente Ativa (PEA), valor ligeiramente mais elevado que o observado em maio (17,6%). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto, passou de 12,0% para 12,2%, e a de desemprego oculto, de 5,6% para 5,7% (Gráfico 1).
2. Em junho, o contingente de **desempregados** foi estimado em 361 mil pessoas, 10 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado deveu-se à geração de 14 mil postos de trabalho, número insuficiente para absorver o aumento da PEA (24 mil) (Tabela 1). No mês em análise, a **taxa de participação** – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos ou mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – passou de 58,8% para 59,4%.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de Salvador
Junho/2011-Junho/2012

| Condição de Atividade | Estimativas (em mil pessoas) | | | Variações | | | |
|--|---------------------------------|--------------|--------------|------------------------------|------------------|-------------------|------------------|
| | | | | Absoluta (em mil pessoas) | | Relativa (%) | |
| | jun/11 | maio/12 | jun/12 | jun/12 maio/12 | jun/12 jun/11 | jun/12 maio/12 | jun/12 jun/11 |
| População em Idade Ativa | 3.305 | 3.387 | 3.394 | 7 | 89 | 0,2 | 2,7 |
| População Economicamente Ativa | 1.844 | 1.992 | 2.016 | 24 | 172 | 1,2 | 9,3 |
| Ocupados | 1.558 | 1.641 | 1.655 | 14 | 97 | 0,9 | 6,2 |
| Desempregados | 286 | 351 | 361 | 10 | 75 | 2,8 | 26,2 |
| Desemprego Aberto | 192 | 239 | 246 | 7 | 54 | 2,9 | 28,1 |
| Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário | 66 | 84 | 85 | 1 | 19 | 1,2 | 28,8 |
| Desemprego Oculto pelo Desalento | 28 | 28 | 30 | 2 | 2 | 7,1 | 7,1 |
| Inativos com 10 anos e mais | 1.461 | 1.395 | 1.378 | -17 | -83 | -1,2 | -5,7 |

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego por Tipo
Região Metropolitana de Salvador
2011-2012



Fonte: PEDRMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em junho, foram gerados 14 mil postos de trabalho, elevando o contingente de ocupados em 1.655 mil pessoas. Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, houve acréscimo na Indústria de transformação (5 mil ou 3,5%), na Construção (3 mil ou 1,9%) e no Comércio; reparação de veículos automotres e motocicletas (3 mil ou 1,0%). O setor de Serviços permaneceu relativamente estável (1 mil ou 0,1%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas da ocupação por setor de atividade
Região Metropolitana de Salvador
Junho/2011-Junho/2012

| Setores | Estimativas (em mil pessoas) | | | Variações | | | |
|--------------------------------------|---------------------------------|--------------|--------------|------------------------------|------------------|-------------------|------------------|
| | | | | Absoluta (em mil pessoas) | | Relativa (%) | |
| | jun/11 | maio/12 | jun/12 | jun/12 maio/12 | jun/12 jun/11 | jun/12 maio/12 | jun/12 jun/11 |
| Total (1) | 1.558 | 1.641 | 1.655 | 14 | 97 | 0,9 | 6,2 |
| Indústria de transformação (2) | 145 | 144 | 149 | 5 | 4 | 3,5 | 2,8 |
| Construção (3) | 139 | 159 | 162 | 3 | 23 | 1,9 | 16,5 |
| Comércio e reparação de veículos (4) | 287 | 315 | 318 | 3 | 31 | 1,0 | 10,8 |
| Serviços (5) | 936 | 980 | 981 | 1 | 45 | 0,1 | 4,8 |

Fonte: PED-RMS - Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V).

As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

4. Segundo o tipo de inserção ocupacional, o contingente de **trabalhadores assalariados** ficou relativamente estável em relação ao mês anterior (menos 1 mil pessoas ou menos 0,1%). Houve redução no setor público (2 mil ou 1,3%) e estabilidade no setor privado (mais 1 mil pessoas ou mais 0,1%). No interior do setor privado, verificou-se estabilidade do contingente de trabalhadores com carteira assinada e acréscimo no dos sem carteira assinada (1 mil ou 0,8%). Registrou-se, também, crescimento no número de trabalhadores *Autônomos* (13 mil ou 4,0%) e no de *Domésticos* (3 mil ou 2,2%). O agregado *Outras posições ocupacionais*, que inclui os empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócios familiares diminuiu (1 mil ou 1,7%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas dos ocupados por posição na ocupação
Região Metropolitana de Salvador
Junho/2011-Junho/2012

| Posição na Ocupação | Estimativas (em mil pessoas) | | Variações | | | | |
|---------------------------|---------------------------------|--------------|------------------------------|-------------------|------------------|-------------------|------------------|
| | | | Absoluta (em mil pessoas) | | Relativa (%) | | |
| | jun/11 | maio/12 | jun/12 | jun/12 maio/12 | jun/12 jun/11 | jun/12 maio/12 | jun/12 jun/11 |
| Total | 1.558 | 1.641 | 1.655 | 14 | 97 | 0,9 | 6,2 |
| Total de Assalariados (1) | 1.067 | 1.121 | 1.120 | -1 | 53 | -0,1 | 5,0 |
| Setor Privado | 876 | 960 | 961 | 1 | 85 | 0,1 | 9,7 |
| Com carteira assinada | 751 | 829 | 829 | 0 | 78 | 0,0 | 10,4 |
| Sem carteira assinada | 125 | 131 | 132 | 1 | 7 | 0,8 | 5,6 |
| Setor Público | 190 | 159 | 157 | -2 | -33 | -1,3 | -17,4 |
| Autônomos | 308 | 323 | 336 | 13 | 28 | 4,0 | 9,1 |
| Domésticos | 123 | 138 | 141 | 3 | 18 | 2,2 | 14,6 |
| Outros (2) | 60 | 59 | 58 | -1 | -2 | -1,7 | -3,3 |

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Incluem os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

- No mês de maio, o **rendimento** médio real diminuiu para os ocupados (0,9%) e ficou relativamente estável para os assalariados (-0,3%). Os valores dos rendimentos foram estimados em R\$ 1.015 e R\$ 1.122, respectivamente (Tabela 4).
- No mesmo período, a **massa** de rendimentos reais ficou relativamente estável para os ocupados (mais 0,4%) e cresceu para os assalariados (1,5%) (Gráfico 3). Nos dois casos os resultados refletiram o desempenho positivo do nível ocupacional, já que o rendimento médio real decresceu.

Tabela 4**Rendimento médio real (1) dos ocupados, assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos****Região Metropolitana de Salvador****Maio/2011-Maio/2012**

| Categorias Selecionadas | Rendimentos (em reais de maio - 2012) | | | Variações (%) | |
|--------------------------------------|--|--------------|--------------|-------------------|--------------------|
| | maio/11 | abr/12 | maio/12 | maio/12 abr/12 | maio/12 maio/11 |
| Total de Ocupados | 1.105 | 1.024 | 1.015 | -0,9 | -8,1 |
| Total de Assalariados (2) | 1.209 | 1.126 | 1.122 | -0,3 | -7,2 |
| Setor Privado (3) | 1.047 | 1.021 | 1.014 | -0,6 | -3,1 |
| Indústria de transformação (4) | 1.303 | 1.313 | 1.418 | 8,0 | 8,8 |
| Comércio e reparação de veículos (5) | 858 | 859 | 856 | -0,3 | -0,2 |
| Serviços (6) | 1.024 | 986 | 963 | -2,4 | -6,0 |
| Com carteira assinada | 1.101 | 1.077 | 1.075 | -0,2 | -2,4 |
| Sem carteira assinada | 706 | 672 | 643 | -4,3 | -8,8 |
| Setor Público | 1.994 | 1.833 | 1.866 | 1,8 | -6,4 |
| Trabalhadores Autônomos | 794 | 753 | 749 | -0,6 | -5,7 |

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI.

(2) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

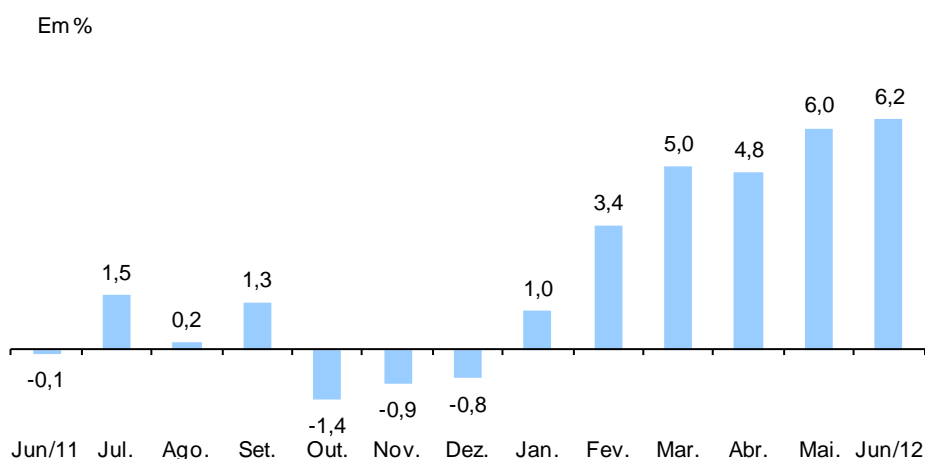
Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em relação a junho de 2011, a **taxa de desemprego total** aumentou, ao passar de 15,5% para os atuais 17,9% da PEA. O aumento da taxa de desemprego total deveu-se à elevação da taxa de desemprego aberto, que passou de 10,4% para 12,2%, e a variação da taxa de desemprego oculto, que passou de 5,1% para 5,7%.
8. No mesmo período, o contingente de desempregados aumentou em 75 mil pessoas, como resultado do crescimento do número de postos de trabalho (97 mil) inferior ao acréscimo da PEA (172 mil). A **taxa de participação** aumentou, ao passar de 55,8% para 59,4%.
9. Nos últimos 12 meses, o **número de ocupados** aumentou 6,2% (Tabela 2 e Gráfico 2), passando de 1.558 mil pessoas para 1.655 mil. Entre os setores de atividade econômica analisados, o nível ocupacional cresceu nos *Serviços* (45 mil ou 4,8%), no *Comércio e reparação de veículos* (31 mil ou 10,8%), na *Construção* (23 mil ou 16,5%), e na *Indústria de transformação* (4 mil ou 2,8%).

Gráfico 2
Varição anual ⁽¹⁾ do nível de ocupação
Região Metropolitana de Salvador
2012/2011



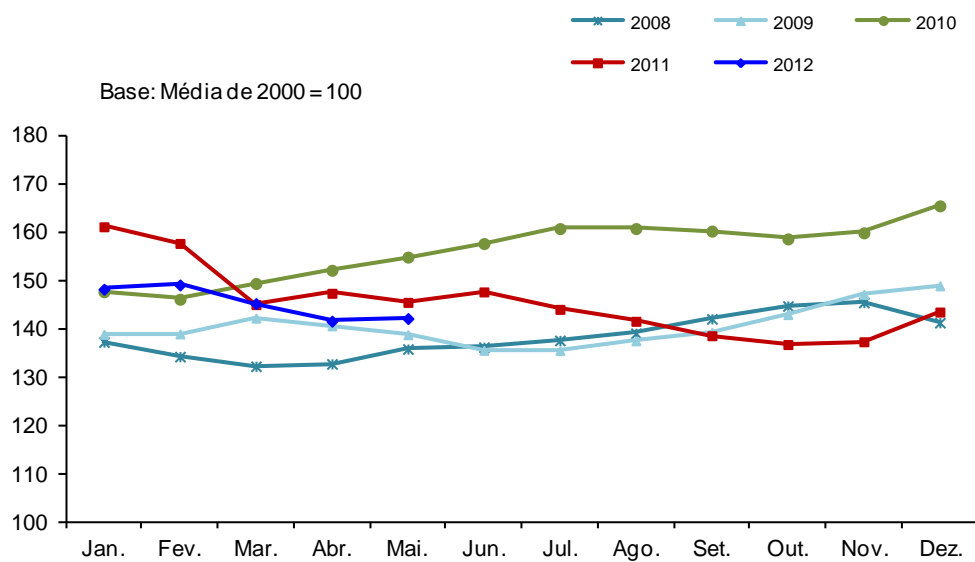
Fonte: PEDRMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. Segundo a posição na ocupação, o **emprego assalariado** cresceu (53 mil ou 5,0%), devido aumento do contingente do setor privado (85 mil ou 9,7%), visto que houve redução do trabalho assalariado no setor público (33 mil ou 17,4%). O setor privado registrou acréscimo no número de assalariados com carteira de trabalho assinada (78 mil ou 10,4%) e, com menor intensidade, entre os sem carteira assinada (7 mil ou 5,6%). Houve elevação nos contingentes de **Autônomos** (28 mil ou 9,1%) e de **Domésticos** (18 mil ou 14,6%), enquanto decresceu o do agregado **Outras Posições Ocupacionais**, que incluem empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar (2 mil ou 3,3%) (Tabela 3).
11. Na comparação com maio de 2011, o **rendimento** médio real decresceu para os ocupados (8,1%) e para os assalariados (7,2%) (Tabela 4).

12. Na mesma base de comparação, a **massa** de rendimentos diminuiu entre os ocupados (2,3%) (Gráfico 3) e os assalariados (0,9%). Nos dois casos devido ao decréscimo no rendimento médio real, já que o nível ocupacional aumentou.

Gráfico 3
Índice da massa de rendimentos reais ⁽¹⁾ dos ocupados ⁽²⁾
Região Metropolitana de Salvador
2008-2012



Fonte: PEDRMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor da SEI.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração e os que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan), e pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 (anexo estatístico) foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner – Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli de Azevedo – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos – Diretor geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Nilton Vasconcelos Júnior – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Maria Thereza Sousa Andrade – Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora executiva
Atsuko Haga – Coordenadora do Sistema PED
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

COORDENAÇÃO

Maria do Socorro B. de Souza (Coordenação SEI)
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

SETOR DE ANÁLISE

Luiz Chateaubriand C. dos Santos

ESTATÍSTICA

Lenaldo Azevedo dos Santos (Coordenação SEI)
Silvana dos Santos Souza
Cidnea da Silva Araújo

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro B. de Souza (Coordenação SEI)
André Luis Pinto Dantas Cunha
Célia Maria Dultra Passos
Cristiane Santos de Souza
Gustavo Tonheiro Palmeira
Luciano Pereira de Araújo Costa
Mariluce Borba Andrade
Marly Nascimento Muniz
Tiago Gaspari Borba de Souza

CRÍTICA

Eletice Rangel Santos (Coordenação SEI)
Ana Maria S. Guerreiro
Auristela da Cruz Rocha
Felipe Lucas Musse Duarte

João Teixeira dos Santos
Ricardo Ivo Tavares Costa
Samantha Flora Félix Rêgo
Sandra Simone P. Santana

CHECAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)
Eduardo Walter A. Silva
Eliene Santa Rita de Jesus
Keliene dos Santos Andrade
Isaura Silvane Santos da Silva
Márcia Barros de Santana
Nelson Apolinário da Silva
Raimundo Milton Fagundes da Silva

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Vera Lúcia N. Raposo
Eliana Silva Lisboa

DIGITAÇÃO

Adélia dos Santos Santana
Márcio Martins de Mello
Maricléa Menezes Santos

APOIO ADMINISTRATIVO

Antoniél Ataíde Bispo Júnior
Grazielli Mattos de Souza
Josemira Mendonça Barbosa

ENTREVISTADORES

Aida de Araújo Santana, Aidil de Araújo Santana, Alexandre Cândido da Silva, André Luis Gaspar N. da Silva, André Moody Silveira, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Caroline Santos da Silva, Cátia Ferreira Caldas, Cristian Reis Lima, Elaine de Jesus Moura Conceição, Gilbênia Costa Moreira, Gladystânia Cardoso de Jesus Almeida, Hebert Lucas Matos Blohem, Luíz Gouveia da Silva, Hilda Gonzaga Mota, Israelnice dos Santos Silva, Joelma Matos Lima, Ludmila Lucia Cordier de Souza, Mary Jane Brito dos Santos, Nelson Apolinário da Silva, Patrícia Duarte M. dos Santos, Patrícia Ferreira Caldas, Pedro José Loureiro de Alcântara, Rafaela Silva Santana, Renata Virgínia Santos Silva, Roberto Aryel Santos Barbosa, Roseni da Conceição Cabral, Sabrina Guimarães Araújo, Washington Magalhães Costa, Zenadia Maria de Jesus.